

RIBEIRO, Maria de Fátima dos Santos. Campinas tem finalmente um teatro. Diário do Povo, Campinas, 13 dez. 1974.

CAMPINAS TEM (FINALMENTE) UM TEATRO

Um toque de classe no ponto turístico de Campinas foi erguido. Agora finalmente, pode-se acolher com dignidade as figuras de destaque do campo artístico, sem os problemas anteriores de lugares improvisados, onde a acústica e mesmo as acomodações eram motivo de pesadas críticas.

É claro que estamos falando do Teatro "José de Castro Mendes", inaugurado no último dia 6.

Essa "Casa de Espetáculos" abriu-se com a encenação do poema Vocal Sinfônico musical "Colombo" de Antonio Carlos Gomes, depois de ter passado por duas reformas.

O novo "Castro Mendes" tem acomodações para mil pessoas, dotado de um sistema acústico especial, aliás - único no país, além de serviço de microclimatização completo, equipamento de iluminação, palco de 22 metros de boca, e outras confortáveis e luxuosas acomodações.

TUDO BEM PLANEJADO

A construção desse Teatro foi realmente feita sob um planejamento perfeito, com as seguintes acomodações:

Platéia para cerca de mil pessoas;
Palco com mais de 20 metros de boca.
BAR - Chapelaria - Diretoria;
Salão Nobre (ou salão de espera).
Camarim Especial.
8 camarins individuais e 2 coletivos.
Sala dos Músicos.
Sanitários coletivos para os artistas.
8 sanitários coletivos para o público.
Casa do Zelador.
2 salões de ensaio.
Oficina.
Entrada para o público e entrada para os artistas.
Entrada de Serviço.
Sala de Imprensa.
Depósito.
Cabine de projeção.
Guarda-roupas coletivos e avulsos.
Sala de maquiagem.
Copa e sala de costuras.

A construção tem uma área de 2.800 metros quadrados, com 15 metros de altura até o tablado e 17 metros até o teto para o palco; a platéia possui 9 metros do piso ao forro.

Sabe-se que coube a cinco mil empresas o trabalho dessa construção, sendo que ficou por conta do BHM-Engenharia e Comércio a parte da construção civil e às outras empresas a parte de acabamento e serviços especiais.

Tudo isso deve-se ao esforço conjunto das Secretarias de Educação, Cultura, Turismo e Esportes, Obras e Viação, além da EMDEC.

MIL E UMA UTILIDADES

Realmente construído para mil e uma utilidades no setor artístico, o prédio

"Castro Mendes" poderá ser adaptado sem problemas.

Entre as adaptações ele pode se transformar em teatro de arena, num prazo de dois dias; possui uma série de mecanismos no palco, capaz de uma grande mutabilidade. Possui também uma tela para projeção de cinema, que poderá ser erguida atrás do palco, quando se fizer necessário.

Outra interessante possibilidade dessa Casa de Espetáculos é o breve funcionamento de um sistema de cenário onde a cena é criada com projeções cinematográficas.

Funcionará ainda junto com o teatro, um cinema de arte, com programações regulares.

ACÚSTICA SEM PROBLEMAS:

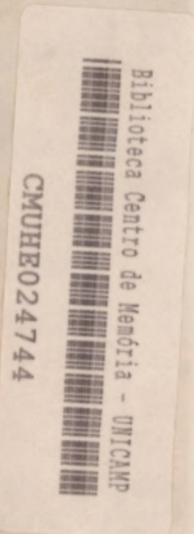
Graças ao tratamento acústico dotado de reverberação variável, o recinto poderá ser utilizado para vários tipos de apresentações, segundo informações do engenheiro eletricitista civil de acústica Alberto Del Nero que ficou encarregado da sonorização, iluminação e microclimatização do Castro Mendes.

Sabe-se que as técnicas empregadas nesse trabalho são inéditas no Brasil, uma vez que o engenheiro Alberto realizou estudos nos Estados Unidos, pondo suas experiências em prática no novo Teatro.

Na técnica usada para a sonorização, lembramos a existência de uma curva no forro, virada para a boca do palco, que dotada de 6 microfones bastante sensíveis, dá possibilidades de captar os sons, reforçá-los e destacá-los. Há ainda a possibilidade de se introduzir qualquer tipo de efeito sonoro com perfeição, o que ainda pode ser combinado com efeitos de luz. A mesa de luz terá recursos para se ligar e desligar qualquer projetor e ainda oscilar a intensidade de iluminação de zero ao grau máximo.

A mesa é do tipo "presete" contendo nove possibilidades de iluminação de cenas simultâneas.

A microclimatização (varredura do ar do rodapé para o telhado), permite a possibilidade de se retirar toda a umidade que as pessoas transpiram pelos poros. Daí a possibilidade de se permanecer naquele recinto numa temperatura agradável durante todo o tempo, devido à corrente de ar constante, que favorece esse conforto de bem-estar aos presentes.



RIBEIRO, Maria de Fátima dos Santos. Campinas tem finalmente um teatro. Distrito do Povo, Campinas, 13 dez. 1974.



"COLOMBO" - de Carlos Gomes, abre as atividades do Teatro "José de Castro Mendes".

RIBEIRO, Maria de Fátima dos Santos. Campinas tem finalmente um teatro. Diário do Povo, Campinas, 13 dez. 1974.

"COLOMBO" – O ESPETÁCULO DA ESTRÉIA

A última obra de Carlos Gomes foi a escolhida para a inauguração do Teatro "José de Castro Mendes" no último dia 06. A apresentação prolongou-se nos dias 7 e 8, com um público numeroso, que soube apreciar o espetáculo.

Orquestras Sinfônica Municipal, Coral UNICAMP e Coral USP, atuaram sob a regência de Benito Juarez e, tendo ainda a participação de sete solistas especialmente convidados.

Esse espetáculo que conteve a participação em massa de cerca de 300 pessoas, foi ensaiado durante 6 meses.

Esse poema vocal sinfônico consta de 4 partes, com palavras de Albino Falanca e música de Antonio Carlos Gomes.

Encenada pela primeira vez, a apresentação dessa peça constituiu-se num arrojo, muito bem sucedido, traduzindo com sua mensagem a história da época de Colombo, num trabalho realmente muito artístico.

Antecedendo-se à encenação de COLOMBO, o prefeito municipal, Lauro Péricles Gonçalves, traduziu em suas palavras de abertura, todo o entusiasmo pela inauguração do Teatro e

não menos entusiasta foi sua mensagem de incentivo ao elenco de COLOMBO, pela coragem e certeza do sucesso.

UMA PERDA PARA UM GANHO MAIOR

Não podemos omitir um voto de louvor a este empreendimento digno de uma Campinas; uma Casa de Espetáculos capaz de abrigar os mais exigentes nomes dos meios artísticos, um Teatro de alta categoria.

Não entanto, não se pode também deixar de lamentar que, para a existência dessa Casa, tenhamos perdido um cinema, e sofrido também a desnecessária ausência de um Teatro, quando do tempo de espera da primeira reforma, sofrida pelo antigo Cine Casablanca.

É claro que com tudo isto estamos lamentando também e uma vez mais, o inoportuno e jamais esquecido extermínio do Teatro Municipal, embora não se possa agora negar, conseguiu-se substituí-lo... e muito bem!

Parabéns Campinas pelo seu novo teatro. Resta então, saber conservá-lo e usá-lo nas horas devidas.

POR:
MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS
RIBEIRO